

O CACHOEIRENSE

ÓRGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

PROPRIEDADE DA
GRAFICA PEDRO II

ANO I

DIÁRIO DE
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA

(ESTADO DE SÃO PAULO), 17 DE MARÇO DE 1957

COLABORADORES:
DIVERSOS

NÚMERO 7

FATOS DA SEMANA

QUARTA FEIRA passada, (6 do corrente mês), conforme anúncio feito, compareceu ao Cine local o jornalista Ayres da Cunha, não só para pronunciar uma conferência como, para fazer passar na tela um film-mixto da vida amorosa do jornalista com Diacui e passagens e costumes de Mato Grosso e Amazonas.

A casa estava repleta. Apresentou o conferencista, com sua habitual loquacidade, o sr. Frederico Ferretti.

Ayres da Cunha, moreno regulado no corpo e na altura, simpático, fala com facilidade, zela do vernaculo, não se excede na platitude das imagens, voz mais metálica que grave, nos diz que abandonou o mundo civilizado e penetrou na selva goiana, matogrossense e finalmente amazônica, localizando-se na chamada zona do Xingú, rio esse que conforme mapa na tela é formado entre outros pelo Kuluene.

Conta-nos, com certo cuidado, da sua convivência com a tribo dos Kalapalos e como se enamorara da indiazinha Diacui, filha do Cacique. Refere-se á desparidade de, em sendo ele da era atomica, amar um ser feminino da idade da pedra. Diz que o coração não conhece leis e tanto se casaria com essa india como com uma branca ou negra.

Como na tribo o ritual do matrimonio é precario, resolveu legalisar sua situação perante Deus e a lei. Da parte de Igreja, não encontrou dificuldades, mas *Deus da lei levantaram the terrível barreira*. Venceu, porém.

Aconteceu que tudo isso deveria ter se passado, ás ocultas, como fato sem importancia. Mas a imprensa descobriu e então, o sensacionalismo imperou. Conta que sua filha está com sua avó em Uruguiana no Rio Grande do Sul.

Disse mais que o filme que se ia ver era instrutivo, decente. Considerou outros aspectos da selva, dizendo que na região do Xingú ainda habitam 50.000 indios á espera da civilização. Muitas palmas coroarão o final da oração de Ayres da Cunha.

Finalmente, o filme. Valeu a pena. Ótimo. Seu casamento na Candelaria, a multidão e depois, o panorama do Brasil Central no seu esplendor abrupto e selvagem: picadas, trilhos, caminhos e estradas, conchas, botas, rios, cachoeiras, indios, aldeamentos dos Chavantes, suas ocas, uma linensa região derrocada pela erosão, passam os mais variados, antas, onças, jabirus em bandos enormes, naves de borboleta, e finalmente o aldeamento dos Kalapalos. O avião descarrega a «matolotagem». Ayres da Cunha leva um bronze com a efígie de Diacui para plantar no seio da aldeia. Essa obra de arte mereceu os cuidados de renomados artistas do Rio de Janeiro que lhe ofereceram.

Recompõe-se o cerimonial do sepultamento de Diacui. Uma cova redonda em forma de cacimba. No fundo, nos subterrâneos. Alé colocada uma esteira. Ao lado todos os objetos da falecida e bem assim agua e alimentação. Tal qual como no Egito dos Sesotris. Depois, uma rede com o corpo da india, carregada por dois homens apenas, vez que o ritual Kalapalo, não permite acompanhamento. Colocada a morta numa das reentrâncias da cova, sobre a esteira, é fechada a sepultura.

Depois então, é que se verifica a choradeira. A cena da distribuição de presentes, a facilidade com que Ayres da Cunha fala a lingua dos Kalapalos, a pesca por meio de flexas, o espetáculo dos Jacarés nos grandes rios, a voracidade das piranhas, são cenas que deveriam ser vistas pelos nossos escolares, porque é do grande humanista Comenius: uma gravura vale por cem lições.

Impressionantes as danças nos clarões dos fogos, á noite, no terreno da taba, para gaudío do Cacique. E aquele instrumental, emitindo sons, ás vezes sibilantes, ou rouquenos e quasi sempre monotonos, graves, que mais se parecem um mugido de rez perdida em groões. E' a voz da terra no seu primarismo barbaço, confuso, vacilante.

«Vox sanguinis et solis».

PROBLEMA devéras curioso e controvertido é o da influência americana entre nós. Uns, examinam isso com olhos de acerba critica, condenando qualquer simpatia pelo americanismo em marcha. Outros, louvam essa tendência do espirito moderno, proferindo enérgicos louvaminheiros, em um léxico elivado de adjetivação exuberante!

Já Paulo Prado, em seu livro «Ilusão Americana» condenava de maneira formal a expansão americana no Brasil, taxando-a de perigosa ao extremo e dizendo que os brasileiros não passavam de «macacos», copiadores inveterados de fórmulas extravagantes, que não se coadunavam com a nossa mentalidade!

Os que elogiam essa «expansão» intelectual e econômica de Tio Sam, apregoam que precisamos dessa tutela, pois ainda estamos em fase embrionária, ainda nossas energias estão latentes, ainda não temos uma maioridade política!

Eu, em meu modo de entender, acho que «in medio virtus», a virtude está em uma forma conciliatória.

Além disso, essa mentalidade americana que ficamos conhecendo através das fitas de gangsters, através dos «cartoons», e slogans internacionais, não é, em essência, a verdadeira mentalidade americana, ventilada, democrática, que nos deu figuras como Lincoln, Jefferson e poetas como Walt Whitman, o cantor do *homem* em seu sentido profundo, liberando de seus recalques, de seu passado nebuloso e cósmico!

Poderemos apontar assim, em rápido esboço o que educadores e psicólogos acham que é «o mal americano». Primeiro, esse senso de *imediaticidade*, consequência da filosofia pragmática de William James, partindo de que as cousas só valem em função

Notas á margem do americanismo

Adail Pereira Ribeiro

de sua utilidade. Em segundo lugar, apontam a «falta de espiritualidade» da cultura yankee. Dizem os mais exaltados, que os americanos não têm profundidade e possuem apenas o brilho, o verniz, a exteriorização!

Em terceiro lugar e profundo egotismo. Como os romanos tinham facilidade em «pregoar «ego sum», o seu «sou», o americano também diz o «I». (EU) com toda a facilidade!

O grande pensador FULLTON SHEEN, em uma de suas páginas apontou como um grande mal a excessiva preocupação que o americano médio tem para com o seu corpo e para com o seu conforto.

Ortega Y Gasset, descrevendo também os males que ameaçam a Civilização aponta o que ele chama, usando uma expressão de Rathenau «a invasão vertical dos barbáros», ou a chamada «rebelião das massas». Essa rebelião tem como fulcro exatamente essa falta de espiritualização, esse sentido de conforto exterior, esse egoísmo fundamental dos americanos de hoje.

Vivemos num mundo de sólidos, num mundo de formas e objetos e temos que reagir contra eles, não conformando nosso espirito aos conceitos objetivos. Temos que «perfurar» esse mundo objetivo e concreto e como assinala Bergson a única maneira é pelo poder da «intuição», mas de uma intuição, não gratuíta

como certos insetos rudimentares. porém de uma intuição espiritualizada pela experiência de um cristianismo sadio e forte!

Nós, portanto, não poderemos assimilar cento por cento as fórmulas de vida americana. Cada povo tem uma mentalidade diferente. Cada povo tem suas aspirações comuns, não propriamente um «group mind», pois a consciência coletiva corresponde á mesma utopia já preconizada pelo filósofo Dilthey, com a única diferença de nomes! Dilthey falava em «Das Geist Der Zeit» (O espirito do tempo)!

Temos por obrigação reagir contra «essas flores de estufa», contra «esses processos mentais importados». Temos que nos modelar segundo nossas necessidades, não em um conflito armado, não numa pregação anti democrática, não, vindo defeitos nos americanos, mas sim conhecendo melhor nossas próprias necessidades vitais!

O melhor regime é, sem discussão, a Democracia, pois esta floresce num clima de respeito mútuo, de direitos personalíssimos conseguidos com o sangue de heróis da Bastilha e com a eloquência de um Marat ou com o heroísmo de um San Martín!

Nós devemos construir a nossa democracia, coadunando nossos problemas dentro de nossa própria mentalidade e compreensão. Copiar não, mas criar sim, pois a Vida em última análise é constante ebulição e eterna transformação, do efêmero para o eterno, do imperfeito para o perfeito num «etern» de constante luta e ingentes sacrifícios!

As obras humanas são passíveis de erro. Mesmo as pequenas. Entretanto o que fizemos no Grupo Escolar foi imbuído de boa fé, de idealismo, de inteligência. Retiramos o muro central do galpão por julgarmos inútil aquela meia separação de sexos, e mais ainda porque o encanamento dos bebedouros estava estragado. Hoje verificamos que os meninos guardam respeitosamente a linha que traçamos para sua permanência no patio, sem ficarem amontoadinhos vendo as meninas brincando de roda na apertada e perigosa passagem que existia antes. Não lhes interessa mais permanecerem naquela abertura e o que fazem agora é brincar no galpão, do seu lado, que ficou mais claro e mais bonito. A

Instrução e Trabalho

lem disso o encanamento estava no interior do muro; isso tornava-o evidentemente esverdeado de limo com perigo de ruir de um para outro momento.

Nem todas as crianças fecham o bebedouro depois que dele se servem. O resultado é que o galpão vivia molhado e muitos alunos que corriam para beber agua, ao segurando sinal, levavam tombo de dar dó. Já estamos com um mes de aula e não vimos uma queda de aluno no patio. Sob os bebedouros fizemos um tablado, naturalmente muito menos escorregadio que o cimento e com capacidade para receber 10 alunos

correrias e sem empurrões. Eles têm que entrar devagar no tablado porque só há uma entrada pelo patio. O encanamento foi parcialmente trocado; os canos aproveitáveis foram limpos a vergalhão. Devemos citar os nomes do Sr. Artur Barbosa que nos deu alguns canos e do Dr. Josafredo Borges, tão gentil em nos ceder o competente Diogo que armou os bebedouros em seu novo local.

Agora podemos realizar as festas escolares em palco formado com as mesas de sopa e num galpão onde cabem as 1.200 crianças que frequentam nosso Grupo. Até então 200 alunos lotavam-no, porque murado ao meio ficava com uma área perdida. Ao mesmo tempo em que realizávamos

e pintávamos totalmente a sala n. 9, iniciando o forramento da n. 10, com material fornecido pela Prefeitura e o auxílio do sr. José Mario Reis Pinto. A pintura foi por nossa conta. Tudo lá bem quando o sergente veio nos avisar que havia estrondado a rede de esgotos da cozinha. Lá se foram mais dois dias de pedreiros, cimento, manilhas, tijolos, etc. Tudo foi feito, porém, sem pedir verbas ao Governo do Estado, o que seria muito demorado. Preferimos esperar que ele nos faça três salas para sermos o maior Grupo Escolar do Vale do Paraíba.

Nas obras é certo que erramos no e leuio. O que pensamos fazer com 5 000 cruzeiros a estrondar levou 10 900. Ainda publicaremos o balanete das obras e os nomes daqueles que nos ajudaram, tornando as salas mais higiênicas e o galpão mais amplo, mais respirável, menos perigoso e mais belo. Vemos um sorriso acerto e bonito nos lábios dos nossos 1 500 filhos. E não pensem que deixamos os alunos pobres sem material escolar e sem livros. Para começar gastaremos nessas coisas uns 10 000 cruzeiros. A soma será outra coluna que terá por estas colunas.

Alé lá obrigado amigos e protetores da Caixa Escolar.

CIRANO

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código

Civil; Antonio Soares da Silva e Dona Maria do Espírito Santo, sendo o pretendente nascido nesta cidade aos 17 de Outubro de 1922 de profissão mecânico, estado civil solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de João Soares da Silva e de Dona Antonia Santos Soares, e a pretendente nascida em Cotia, deste Estado, aos 1.º de Junho de 1922, de profissão doméstica, estado civil solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Dona Benedita Maria de Jesus.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «O Cachoeirense».

Cachoeira Paulista, 12 de Março de 1957.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil; conforme cópia recebida do Of. do Reg. Civil de Novo Horizonte, deste Estado; Sebastião Pinto Magalhães e Dona Dirce Alves, sendo o pretendente nascido nesta cidade filho de Sotero Pinto de Magalhães e de Dona Rosalina Alves de Magalhães, e a pretendente nascida em Catanduva, neste Estado, aos 31 de Janeiro de 1953, de profissão doméstica, estado civil solteira, domiciliada e residente em Novo Horizonte, deste Estado, filha de Benedita Bastos e de Dona Clementina Máximo Alves.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «O Cachoeirense». Cachoeira Paulista, 12 de Março de 1957.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Editai

Cachoeira Paulista

1.º Ofício

Editai de revogação de mandato outorgado por Antônio Gomes Filho à sua esposa dona Alexandrina Teodoro Gomes, para conhecimento de terceiros e interessados, com o prazo de vinte (20) dias.

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital de revogação de mandato tiverem ou interessar possa, que por parte de Antônio Gomes Filho, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte:—EXCMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO desta comarca:—ANTÔNIO GOMES FILHO, brasileiro, casado, marceneiro, residente nesta cidade e comarca de Cachoeira

Paulista, respeitosamente requer, com fundamento no art. 1.516, inciso I, do Cód. Civil e art. 720 do C. P. C., se digno V. Excia. determinar: a)—seja Da. Alexandrina Teodoro Gomes, brasileira, de prendas domésticas, residente nesta cidade, mulher do suple., NOTIFICADA, por mandato, de que a procuração que o suple. lhe outorgou por instrumento público lavrado em 50-4 952, a fls: 133 do livro n. 91-A, do 1.º tabelião desta comarca, conferindo-lhe amplos e ilimitados poderes para administrar e gerir a firma «Empreza Funerária», estabelecida nesta cidade e pertencente a ele suple., fica de ora em diante revogada, extinguindo-se, assim, o respectivo mandato; b)—sejam também notificados, por mandato, da revogação daquela procuração, o exmo. sr. Prefeito Municipal, o sr. Coletor Federal, o sr. Chefe do Posto de Fiscalização Estadual, deste município; c)—sejam igualmente notificados, por edital, com o prazo de 20 dias, da revogação da aludida procuração, todos quantos porventura tenham no caso interesse, a fim de que, de futuro, ninguém possa alegar ignorância com referência à extinção do mencionado mandato. Nêstes termos, D., R. e A. esta com das inclusas procurações, o suple., a quem devem afinal os autos ser entregues de conformidade com o art. 723 do C. P. B., respeitosamente - P. Deferimento. Cachoeira Paulista, 14 de fevereiro de 1958. (a. a.) V. A. de Carvalho Netto". - Despacho de fls. 2: - "D. R. A., como requer. C. P., 14-II-57. (a. D. P. Costa)". - E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém, de futuro, possa alegar ignorância; mandou expedir o presente edital de revogação de mandato, com o prazo de vinte dias, edital êsse que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos vinte e seis de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete. Eu, Germano Rainer Filho, Oficial Maior do Cartório do 1.º Ofício, datilografei e subscrevi.

Cachoeira Paulista, 12 de Março de 1957.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil; conforme cópia recebida do Of. do Reg. Civil de Novo Horizonte, deste Estado; Sebastião Pinto Magalhães e Dona Dirce Alves, sendo o pretendente nascido nesta cidade filho de Sotero Pinto de Magalhães e de Dona Rosalina Alves de Magalhães, e a pretendente nascida em Catanduva, neste Estado, aos 31 de Janeiro de 1953, de profissão doméstica, estado civil solteira, domiciliada e residente em Novo Horizonte, deste Estado, filha de Benedita Bastos e de Dona Clementina Máximo Alves.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «O Cachoeirense». Cachoeira Paulista, 12 de Março de 1957.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Editai

Cachoeira Paulista

1.º Ofício

Editai de revogação de mandato outorgado por Antônio Gomes Filho à sua esposa dona Alexandrina Teodoro Gomes, para conhecimento de terceiros e interessados, com o prazo de vinte (20) dias.

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital de revogação de mandato tiverem ou interessar possa, que por parte de Antônio Gomes Filho, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte:—EXCMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO desta comarca:—ANTÔNIO GOMES FILHO, brasileiro, casado, marceneiro, residente nesta cidade e comarca de Cachoeira

Ouvindo e contando...

Laurenço Velho

Antigamente, os programas de cinema eram recebidos pela tipografia contando, apenas, do títulos do filme, artistas, fábrica, etc. O texto de propaganda era feito de improviso, pelo tipógrafo ao armar a chapa. Isso originava, não raro, os mais engraçados disparates.

Houve mesmo um, em Belo Horizonte, notificado pelos jornais, em que, devido ao texto cheio de segundos sentidos e bastante «pimentado» de um filme de Lupe Velez, atriz mexicana, já falecida, que trabalhava nos Estados Unidos, provocou protestos de famílias e medidas das autoridades contra o autor do mesmo.

Felizmente, aqui não chegamos a esse exagero.

Pois entre nós aconteceu o seguinte: ia ser exibido, o filme «Negocio da China» dia 8.1.1937, em que trabalhavam W. C. Fields, velho e gorducho ator americano, o «mariz de Tomate», como era cognominado, e Baby Le Roy, um dos muitos garotos prodígios do cinema, na época.

O tipógrafo ao fazer o programa improvisou o seguinte texto: «Baby Le Roy, o homem que fez rir até as pedras aparecerá ao lado da graciosa e atraente pequena W. C. Fields».

D. Pedro I gastou 12 dias do Rio a' S. Paulo

Vamos fazer uma reportagem curiosa. Não investigando o nosso tempo, mas a época da Independência. Guiados por J. David Jorge, do "Centro Cultural Euclides da Cunha" de Ponta Grossa, transportando-nos aos dias da nossa Independência.

Como se sabe, D. Pedro I viajou para São Paulo em agosto de 1822. Dali foi a Santos. Regressando à Capital Bandeirante, encontrou-se à tardinha, com o correio da Corte, Baegaro, que lhe trazia as cartas de nossa Imperatriz D. Leopoldina e de José Bonifácio Notícias graves. As Côrtes exigiam a volta do Príncipe a Lisboa.

D. Pedro irrita-se. Conclama a sua Guarda de Honra: Estão às margens do Ipiranga. E à hora do pôr-do-sol Arranca a espada. Os cavaleiros fazem o mesmo. E o príncipe ergue o brado: "Independência ou morte!"

Pois bem. Vejamos agora quantos dias levou D. Pedro para ir do Rio a São Paulo e em que localidades pernitoiu. A viagem foi assim.

14 de agosto de 1822—Partida do Rio. Pernoite na Fazenda de Santa Cruz.

15-16—Parte para São João Marcos, Príncipe e comitiva fazem pouso:

O Cachoeirense
JORNAL SEMANAL

Director respons : João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Guallato
Secretário: Ignacio R. Prado Filho
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	" 70,00
3 "	" 40,00
Número avulso	" 4,00
Publ. p. linha	" 3,00
Anúncios a combinar	

Isso me faz lembrar um caso ocorrido com outro tipógrafo, que costumava encaixar num dos jornais locais, para encher espaço, alguma propaganda do cinema local, e, com isso obtinha uma «permanente», evitando pagar entrada.

E um dia colocou em vistoso rodapé: «Hoje, no Cine Independência — Os Últimos dias de Pompéia».

E como reforço de propaganda:

«Venham ver Pompéia quemada viva».

- 17—Pernoite na Fazenda das Três Barras.
 - 18—Pousou na vila de Areias.
 - 19—Dormem na vila de Lorena.
 - 20—A viagem é pequena. Ficam em Guaratingueta.
- Cont no próx. núm.



Agenc. International

Concessionários autorizados
Oficina
Caminhões International
Máquinas agrícolas
Guiladeiras Frijadeira e Westinghouse
Peças e acessórios para
★ Ford
★ Chevrolet
★ International
Antonio Sacilotti Filho
Praça Prado Filho, 17
Telefone 216
Cachoeira Paulista - E. S. Paulo

Molhados, Mantimentos, Etc.

Fabricas de:

Farinha de Mandioca

Massas Alimenticias

N. 1 — Zita
N. 2 — Mezzani
N. 3 — Piscatelli
N. 4 — Vermicelli
N. 5 — Spaghetini

★ da apreciadíssima
Culinha das Palmeiras

Sementes de capim

Sacilotti & Cia. Ltda
Correspondente do Banco do Brasil
Rua Bernardino de Campos, 300
Telefones: 16 e 121
Cachoeira Paulista - E. S. Paulo

COOPERATIVA DE LACTICINIOS
FILIADA A COOPERATIVA DE



DE CACHOEIRA PAULISTA
LACTICINIOS DO E. DE S. PAULO

Reg. no M.A. sob n. 2240 em de 13 Março de 1945

Reg. no S.A. sob n. 337 em 30 de Maio de 1945

CACHOEIRA PAULISTA - Rua Dr. Rocha Junior s/n. - Estado de S. Paulo

Balanço Geral levantado em 31 de Dezembro de 1956

CONTAS DE CAPITAL		ATIVO		CONTAS DE CAPITAL		PASSIVO		
				Valor não exigíveis				
Associados c/ Cap.	1.792.790,60			Capital	5.847.000,00			
Cota de Cap. Central	4.166.800,00			Coop. Central de Lact. c/ Cap.	8.930,30	5.855.930,30		
Cota de Cap. Banco Cooperativo	7.500,00			FUNDOS:				
Fábrica Leite em Pó - C/ Cap.	387.395,70	6.354.489,30		Fundo de Reserva Legal	665.447,80			
VALORES IMOBILIZADOS					Fundo de Desenvolvimento	559.732,70		
Imovels	1.650.085,90			Fundo para Depreciações	658.375,40			
Instalações	1.021.775,20			Fundo de Provisão	161.512,20	2.015.068,10	7.900.998,40	
Vasilhame	1.334.684,30			Exigível a Prazo Curto:				
Móveis e Utensílios	571.782,70			Contas Correntes Cooperados	2.538.490,10			
Ferramentas e Utensílios	197.472,80			Sobras Líquidas 1955	1.303.576,60			
Veículos	30.265,20			Bancos c/ Garantia	175.466,60			
Livros, Imp. e Obj. Escrit.	1.500,00	4.807.500,20		Contas Correntes	163.112,10			
Biblioteca	27.048,7			Institutos Oficiais	51.401,70	4.232.045,10		
VALORES DISPONIVEIS					Exigível a Prazo Longo:			
Caixa	840,00	27.888,10	4.835.388,30	Associados Juros do Cap.	746.282,10			
VALORES REALIZAVEIS					Coop. Central Lact. c/ Construção	843.214,60		
Prazo Curto					Cooperados c/ Emprestimo	264.601,80		
Contas Correntes Movimento	3.655.446,70			Coop. Central c/ Cor. Especial	385.359,00			
Contas Correntes	567.442,60			Coop. Central c/ Conservação	450.943,60			
Cooperados c/ Transporte	371.173,00			Capital a Restituir	153.089,90			
Coop. Central - Juros Cap.	237.808,50			Cooperados c/ Rendimento	39.867,50			
Taxa Central para Melhoria	106.446,00			Sobras Líquidas 1956	1.200.000,00	5.4017.00,90	9.633.746,00	
Cons. da Usina, Taxa Central	94.249,90			Hipotecas				
Contas Correntes Cooperados	75.000,90							
Contas Correntes Empregados	58.872,70							
Cooperados c/ Amortização	18.683,90							
Depositos e Cauções	9.935,00	5.195.719,20						
Estoque:								
Mercadorias - Sec. Consumo	201.940,30							
Mercadorias - Sec. Agropec.	192.745,10							
Materiais Oficina	130.788,00							
Vasilhame e Óleo	38.000,00							
Produção de Creme	16.087,70	610.206,60						
Estoque Pendente:								
Materiais de Laboratório	23.426,80							
Materiais para Aplicação	89.811,20							
Sellos	19.221,30							
Embalagem	16.650,20							
Combustível	1.577,30	150.696,80						
Prazo Longo								
Coop. Central Lact. c/ Emp.	257.114,90							
Contratos Pendentes	59.500,00							
E. P. C. B. C/ Contrato	32.086,00	341.700,90	6.298.323,50					
		Soma	17.531.744,40				17.531.744,40	

Demonstração da Conta Sobras e Perdas - Exercício 1956

RETORNO A DISTRIBUIR		DEVE		RESULTADO DO EXERCICIO DE 1955		HAVER	
Resultado do exercicio de 1955 a ser pago neste exercicio				PROVENTOS DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		1.303.576,60	
DISPENSOS DO EXERCICIO:				de Taxa de Beneficiamento	4.593.076,80		
Vencimentos e Créditos	1.370.751,00	1.489.986,90		de Reserva Industrial	1.459.557,70		
Institutos Oficiais	119.235,50	2.646.356,80		de Mercadorias Sec. Consumo	849.498,20		
Fretes e Assinaturas		272.545,00		de Produção de Manteiga	817.954,30		
Reposições e Fretes		245.081,40		de Mercadorias - Sec. Agropecuária	170.071,90		
Conservação de Vasilhame		177.093,40		de Almoxtarifado	147.233,60		
Despesas da Usina		163.397,90		de Rendias Diversas	112.842,70		
Impostos e Taxas		180.484,70		de Oficina de Consertos	105.399,60		
Despesas de Administração		93.838,80		de Retorno Coop. Central 1948	41.581,20		
Luz e Força		85.144,00		de Gasolina e Óleo	40.659,60		
Combustível		47.864,50		de Juros Fáb. Leite em Pó - C/ Cap.	18.767,70		
Quobras e Ateatos		41.926,50		de Carretos	1.493,70	8.358.137,60	
Conservação da Usina n/C.		47.256,40		de Juros do Cap. Central		237.868,50	
Inspeção Federal		32.097,30	6.428.410,70				
Ferias e Gratificações							
Juros							
Premios de Seguros							
Juros de Capital							
6% s/ cap. realizado			243.252,60				
RESULTADOS DO EXERCICIO:							
Fundo de Reserva Legal		192.434,30					
10% s/ 1.925.322,83							
Fundo de Desenvolvimento		173.190,90					
10% s/ 1.731.908,50							
Fundo para Depreciações		240.375,00	606.000,20				
5% s/ 4.807.500,20, valor imobilizado		Sub-soma	8.581.240,10				
SOBRA LIQUIDA							
Retorno 1956			1.318.342,60				
		Soma Cr\$	9.699.582,70				

Cachoeira Paulista, 31 de Dezembro de 1956.

a) *Arísnio Saciloti Filho*
PRESIDENTE

a) *Octávio Ribeiro de Mendonça*
DIRETOR SECRETARIO

a) *João Mendes de Azevedo*
DIRETOR GERENTE

a) *Vicente Buono*
CONTADOR, Reg. 6771 CRC-SP.

PARECER: Nós, abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Cooperativa de Laticínios de Cachoeira Paulista, reunimo-nos em sua sede, à rua Rocha Junior s/n, no dia 1.º de Março de 1957, às 14 horas, com o fim especial de conhecer das atividades da organização e o seu balanço geral. A esse fim foram-nos oferecidos todos os elementos comprovantes às contas escrituradas. Nessa análise, constatando da exatidão contábil, somos de parecer que a assembléa geral ordinária que está sendo convocada, deve-lhe dar a sua aprovação.

aa) *Theofila da Silva Azevedo*

Wagner Carneiro Marcondes

Luiz Campos Alves

NOTAS & SOCIAIS

Um pequeno conto

JAVERT



Um dia (isso há muito tempo) um homem, por razões desconhecidas, foi exilado para uma ilha de Eterna Felicidade. Lá tudo era perfeito. Sempre o mesmo vae e vem das ondas, em branca espuma, a mesma igualdade de estações, um firmamento de profundissimo azul, um poente de ouro e jade, um céu fascinate de longinquoas e belas estrelas, mesmo cômico polliconico dos pássaros, a mesma melopéia dos ventos. Não havia a vida vertiginosa dos nossos dias. Não havia as preocupações materiais, nem as filosoficas.

Era a monotonial
Era a igualdade!
Era o tédio!

Então, o homem exilado assim pediu á Divindade poderosa que regia sua vida: "Senhor, fazet com que eu volte ao convívio dos homens. Verei novamente a Felicidade e a facilidade, a Verdade e a Mentira, o Belo e o Feio, o Amor e o Ódio. Senhor, dá-me a minha imperfeição! Senhor, enchei meu coração de aneto e minha alma de peccado! Senhor, quero ser um Homem, eterno enigma, eterno riso e eterna Dor".

Aniversários

Sr. José Rangel Pacheco

Dia 11 do corrente completo mais um ano de útil e proveitosa existência o sr. José Rangel Pacheco, filho de tradicional família cachoeirense e cnhñado do nosso Diretor-Gerente, sr. Lucio Guallato.

Residindo na Capital Federal, o aniversariante que é alto funcionário da E. F. C. B., ocupa o importante cargo de *Chief de Polícia da Vigetoria* dessa grande ferrovia, conquistado mercê de sua inteligência e capacidade de trabalho, fugindo assim aos métodos excusos de galgar posições, hoje em dia tão comuns, mas que não são do seu feitio moral, digno e limpo.

Atencioso para com todos, em seu Gabinete de trabalho, e podemos dizer que «ser de Cachoeira» é a chave mágica, o «Abre-te, Sésano», que faz com que o nosso amigo amente o crédito no imenso estuante de sua simpatia e atenções aos conterrâneos que o visitam.

«O Cachoeirense» cumprimenta-o e deseja-lhe crescentes felicidades.

Fizeram anos: —dia 6, D. Margarida Schubert, nossa estimada assinante;

—dia 7, D. Amenayde Ribeiro, professora do curso de Datilografia em nossa cidade;

—dia 8, o sr. Dilson Gomes Pontes, nosso Oficial do Registro Civil;

—no mesmo dia, o jovem Candido Cardoso de Oliveira;

—dia 11, a graciosa menina Maria Aparecida, filha do sr. Alvaro Rezende, contador do Banco Rib. Junqueira;

—dia 12, o sr. Carlos Lobão;

—dia 15, a jovem Yara Maria, filha do casal Yolanda-Ignacio R. Prado Filho;

—mesmo dia a galante menina Heloiza Helena, filha do casal Clarice - Helio Pinto Barbosa.

—dia 16, Maria da Graça, filha do Dr. Miguel; os irmãos professores Jairo e Lourdes Ramos, filhos do nosso colaborador Agostinho Ramos, e ainda Leonir, filha do sr. Benedito Salvador.

—dia 17, Sr. Angelo Buono

funcionário do Banco Cooperativo.

—dia 18, Sr. Caetano Medeiros, dignissimo ferroviario aposentado.

—dia 20, a jovem Feliciano filha do ferroviario José Benedito.

—no mesmo dia, a jovem Vera Lúcia, inteligente filha do casal Clarice - Helio Pinto Barbosa.

—Dia 21, a menina Maria Isabel, filha do conceituado farmacêutico Gil Roseira.

—dia 22, D. Jandira, esposa do sr. Rubens da Paiva Barbosa;

no mesmo dia, a jovem Maria Aparecida, filha do dignissimo diretor do Grupo Escolar, sr. José Miranda Alves

Aos aniversariantes sinceramente congratulamos de «O Cachoeirense».

Écos do carnaval

O nosso carnaval reapareceu este ano com um colorido todo especial, marcando integral êxito, superando os anos anteriores, não só em animação, mas também em fantasias, bailes, cordões e blocos. A lacuna dos anos anteriores, foi amplamente preenchida com o ressurgimento dos blocos, cordões e escolas de samba, fazendo-nos lembrar os aureos tempos, quando nossa cidade apresentava, sem favor algum, o melhor carnaval do Vale.

Desfilaram pelas nossas ruas a escola de samba «Unidos da Vila», «Mocidade da Vila» e finalmente os «Folhões da Margem», e inumeros blocos «sulos».

Os bailes do Clube Recrea-

Cachoeira

PARA O CACHOEIRENSE

E o Carnaval se foi

Ao contrário do que pensávamos, o carnaval em nossa terra esteve animado, não choveu e houve muita alegria. Tivemos três cordões nas ruas e muitos blocos de modinhos e mocinhas e os populares «blicos sulcos», só não contamos com a presença do dono da festa, o celebre Rei Momó.

Os quatro bailes realizados no Clube Literário e no Cinema estiveram animadíssimos, tomando conta da festa lá estavam os mascarados, o lança-perfume, o confeti a serpentina. Nas três grandiosas noites realizadas também no Clube e no Cinema, reinou a mais completa animação ao som de maracangalha, cassamento é litoria e Evoação, as três melhores musicas ao nosso ver, deste carnaval.

No jardim, durante o carnaval, o movimento foi enorme até às 22 horas, quando então todos afores se dirigiram para os bailes e os menores para a cama.

Depois dessa animação popular, veio a tristeza quando a festa de cinza, anunciando 382 dias de trabalho para chegarmos até o carnaval de 1958. Aos foliões os nossos parabens.

Carlos Varela

tivo estiveram deslumbrantes, sua Diretoria não poupou esforços para apresentarem um dos mais animados bailes dos últimos anos.

O tradicional baile do cinema, esteve concorridissimo e os foliões animadissimos pularam até altas horas de madrugada.

Muito contribuiu para as festividades carnavalescas a nossa Camara Municipal e o sr. Prefeito Municipal, a primeira pela iniciativa de apresentar uma lei votando uma pequena verba para auxilio do carnaval, e o sr. Prefeito pela rapida sanção da mesma.

A lei em lóco, condicionava em um dos seus artigos que o julgamento dos cordões disputantes estaria a cargo do sr. Prefeito Municipal e do sr. Presidente da Camara, porém num gesto louvavel e elegante os citados senhores, outorgaram seus direitos de julgamento a uma Comissão apolítica para desempenhar a honrosa incumbencia.

Assim sendo, já as 19 horas, de terça-feira, o amplo salão do cinema achava se completamente lotado de foliões, a-

Ginástica e Saúde

O Exame Médico Desportivo

Prof. Gilberto Rodrigues

NUNCA será demastado relembrar um assunto de tão magna importância na Educação Física em geral, como seja o do Exame Médico nos desportistas.

O papel relevante do exame médico nos que militam em qualquer prática desportiva, já vem sendo demonstrado desde há muito tempo. Inumeras vezes têm se feito sentir a necessidade de que o médico, bem como o técnico, o professor ou instrutor, trabalhem em perfeita coordenação e colaboração, pois, tanto aquele como estes, são indispensaveis aos que praticam as atividades físicas.

Uma das principais preocupações da Medicina Esportiva é a de prevenir os danos ou acidentes ori-

dos da prática desportiva desorientada, sendo, justamente, através do exame médico que se pode exercer essa medida profilática, quer dosando a intensidade dos exercicios quer afastando das lides esportivas os incapacitados de tal mister.

É um erro grave iniciar-se em qualquer atividade física, sem que se submetta, previamente, ao exame médico, pois, quem assim procede está se arriscando a saúde, demonstrando ignorancia ou desprezo a vida, ao invés de protegê-la, fortalecê-la e conservá-la.

Clarei alguns de obrigatoriedades: Biométrico (força e capacidade); Rápio X e Exame de sangue (Vassermann).

fim de conhecerem o resultado do julgamento e aplaudirem os cordões de suas simpatias.

O primeiro a aparecer foi o «Folhões da Margem», logo após o «Mocidade da Vila», e por ultimo o «Unidos da Vila».

Feita a apuração verificou-se o seguinte resultado: 1.º lugar (empatados): «Mocidade da Vila» e «Unidos da Vila». 2.º lugar: «Folhões da Margem».

Com o critério adotado pela ilustre Comissão Julgadora, composta pelos srs. Dr. Ary Sene Silva, Tte. Benedito Ayres Filho e Benedito Flores, cremos haver contentado a gregos e troianos.

Felicitemos o Dr. Adail Pereira Ribeiro, correto Delegado de Polícia local pelo patulhamento impecavel que manteve durante os folguedos e bem assim, aos disciplinaes praças que o auxiliaram.

Reuniao de professores

No dia 2 do corrente, numa das dependencias do Clube Literário reuniram se varios alunos e alguns da nossa Escola Normal, já diplomados e ofereceram um almoço aos seus professores. O agape esteve magnifico, reinando cordialidade e alegria. Como o ambiente era de gente letrada, eis que, a literatura teve um de seus dias de festa.

A sobremesa fizeram se ouvir magnificos brindes e mesmo discursos, todos eles de fino lavor literario, emocional e filosofico.

Foi um conjunto de orações que sobremodo agradou. Falaram: Professor Homero Porto Gomes, Diretor da Escola, D. Clara Ferreira Prado, parainfa da turma de 1956, Professor Rafael Orsi Filho, Ilustrado Inspetor Regional do Ensino Secundario e Normal, senhorita professora Julieta Prado, padre José Nunes Cardoso e prof. Agostinho Ramos.

Novas ruas

A Camara Municipal acaba de aprovar a oficialisação das travessas doadas pelo sr. José Manoel Pimentel e S-bastiao de Oliveira Pontes, que receberam respectivamente os nomes de Ovidio de Castro e Coronel Casemiro Pinto. Ao primeiro é uma singela homenagem que a

nossa Camara Municipal presta praseiramente a um modesto e grande jornalista, que pelo amor profundo que devotou á sua amada terra, em toda sua existencia. A sua morte não apagará o luminoso clarão que foi sua vida, cheia de virtudes.

Que sua memoria seja cultuada e reverenciada por todos que conheceram o nosso inesquecivel «Vidinho».

Ao segundo, que também entrou a muito no destino a que ninguém pode fugir, a Camara Municipal, presta também uma homenagem a figura de real prestigio que viveu nesta cidade mais de 50 anos, deixando numerosa prole que tem sabido honrar e trabalhar para o engrandecimento de nossa terra.

Falecimentos

Faleceu dia 11 deste, nesta cidade, D. Ana da Cruz Villela, tronco de grande família mineira e aqui residente há longos anos. Deixou numerosa prole.

Ao seu sepultamento acirreu grande número de pessoas amigas e parentes que foram levar suas despedidas á tão querida pessoa.

Faleceu dia 13 do corrente nesta cidade o sr. Joaquim Augusto, maquinista aposentado da Central do Brasil, e nosso grande amigo, deixando esposa d. Carolina e os seguintes filhos: Mario, Maria Joana, Idemar, Izaide, Nilcéa e Iole.

As famílias enlutadas os pésames d'«O Cachoeirense».

Agradecimento

A Família do finado Joaquim Augusto sensibilizada agradece as condolencias e conforto moral recebidas pelo passamento de seu inesquecivel chefe e convida a todos para a missa de 7.º dia, que será celebrada dia 19 do corrente na Igreja de S. Sebastião, ás 7 horas. Antecipadamente agradece.

Cachoeira Paulista é uma cidade civilizada. Não deem esmolas nas portas das casas. Contribuam para o **Fundo Beneficente** organizado pela propria Delegacia de Polícia, evitando assim os «falsos mendicões e os malandros».

Instituto de Beleza Don Bosco
Permanentes Frias, Eletricas e Quimicas sob a competente direção de
Marilena Carvalho
que também fará os mais modernos cortes e penteados em cabelos e Manicure
Rua Coronel João Porto n. 20
Ao lado da Casa Amorim
MARGEM ESQUERDA